



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

## **A INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS E DE QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**

Marcos Antonio Silva dos Santos<sup>1</sup> - Unifesspa  
Wellington Jhemerson Costa da Conceição<sup>2</sup> - Unifesspa  
Ana Paula de Souza Fernandes<sup>3</sup> - Unifesspa

Agência Financiadora: PROEX/Unifesspa

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Educação

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho emerge das atividades, discussões e reflexões geradas à implementação do Programa de Acolhimento Estudantil vinculado à Diretoria de Assistência e Integração Estudantil (DAIE) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

O acesso ao ensino superior de quilombolas e indígenas, por meio das ações afirmativas, resultado das reivindicações pautadas por eles, representou um avanço em relação à conquista de direitos sociais. Atualmente, são várias as vias de ingresso destes segmentos nas universidades. Além das vagas destinadas à ampla concorrência, ingressam por meio do sistema de cotas, reserva de vagas e, em algumas universidades, em licenciaturas específicas, caso das interculturais destinadas aos povos indígenas. Entretanto, apesar do direito conquistado, a permanência ainda apresenta complexos fatores (AMARAL, 2010). No que diz respeito, especialmente, aos indígenas, as atitudes discriminatórias, o sentimento de estrangeirismo e a indiferença da sua presença no espaço universitário ainda são recorrentes, o que faz com que muitos interrompam a trajetória acadêmica e abandonem os cursos. Como destacam Amaral (2010) e a indígena Concita Sompré,

Uma das íntimas faces dos fenômenos da desigualdade e da vulnerabilidade social se revela nas relações de preconceito e discriminação por dentro das universidades públicas e privadas, neste caso, com as genéricas imagens e estereótipos construídos historicamente acerca dos povos indígenas (AMARAL, 2010, p.340).

E eu tenho vários exemplos de alunos que foram e voltaram, e voltou tão triste que não quer saber mais de escola, não quer saber mais de universidade, não quer saber mais de nada, ele quer ficar lá naquele mundo mesmo, porque é mais confortável e ele não vai se sentir discriminado, ele vai se sentir aceito, ele não vai ouvir tipo: ah, não consegue não, ele é diferente. (SOMPRÉ, 2015).

O que se percebe é que a entrada de indígenas e quilombolas não alterou a lógica do conhecimento homogeneizado e universal. “As diferentes formas de aprendizado nunca fizeram parte do currículo das universidades, bem como os saberes trazidos pelos sujeitos aprendentes”(LANDA, 2010, p. 28).

No sentido de apontar alternativas que pudessem rever esta lógica, em maio de 2015, foi implantado no âmbito da Proex (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis), na Diretoria de Assistência

<sup>1</sup>Graduando do curso de Ciências Sociais (FACSAT/ICH/UNIFESSPA). Bolsista do Programa de Acolhimento Estudantil. E-mail: marcos.santos@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup> Graduação do Curso de Licenciatura Plena em História (FECAMPO/ICH/UNIFESSPA). Bolsista do Programa de Acolhimento. E-mail: jhemersoncosta@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup> Especialista em Estatísticas Educacionais pela UFPA. Pedagoga da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (DAIE/PROEX/Unifesspa). Chefe da Divisão de Assistência e Integração Estudantil/DAIE/PROEX. Coordenadora do Programa Acolhimento Estudantil. E-mail: paulafernandes@unifesspa.edu.br



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

e Integração Estudantil (DAIE), o Programa de Acolhimento Estudantil com objetivo de desenvolver e integrar diferentes iniciativas para apoiar o fortalecimento da trajetória acadêmica de estudantes indígenas, negros, oriundos do campo, quilombolas e de grupos tradicionais, a partir de ações que respeitem os saberes e fazeres diversos e possibilitem criar canais de interação entre a comunidade acadêmica e a riqueza étnica e cultural destes sujeitos, contribuindo para a transformação social e a melhoria das condições das suas comunidades.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para implementação do Programa, inicialmente, reuniram-se pesquisadores que já possuíam ações extensionistas ou pesquisas nas temáticas quilombola e indígena, e pudessem auxiliar na elaboração e desenvolvimento das ações. Os que aceitaram, tinham o desafio de construir um trajeto que respeitasse as comunidades e promovesse um diálogo de saberes, tendo em vista que “as múltiplas formas de produção do conhecimento devem se encontrar e ser a base para os processos formativos no campo universitário, que, desse modo, deve ser o espaço da pluralidade cultural e epistemológica” (PROEX/Unifesspa, p. 04).

O ponto de partida para estas ações seria o (re)conhecimento da situação da presença indígena e quilombola na Unifesspa, por meio de uma diagnose que desse conta de responder quem são estes sujeitos, como se percebem e são reconhecidos pelos estudantes e professores, quais expectativas e dificuldades vivenciam no meio acadêmico, que estratégias desenvolvem para concluir os cursos, entre outras questões. Esta ação previa a necessidade de seleção de bolsistas para auxiliar na pesquisa, e a esta necessidade a de prepará-los para a realização das entrevistas por meio de processos formativos, estudo de textos, oficinas e visitas/reuniões às/nas comunidades para conhecer e vivenciar a realidade delas, além de intercâmbios em outras universidades para conhecer programas consolidados e de natureza similar. A pesquisa diagnóstica é composta de levantamento e análise da situação acadêmica de estudantes indígenas e quilombolas em relação ao ingresso, matrícula, frequência, evasão e conclusão; aplicação de entrevistas semiestruturadas; e, mapeamento das ações de acompanhamento, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Instituição de Ensino Superior (IES) para estes grupos.

Embora, a equipe acredite que algumas ações futuras já se encontram desenhadas, como processos formativos e palestras para sensibilizar a comunidade acadêmica, o fato é que somente mediante o resultado da diagnose, as demais ações serão pensadas, sem perder de vista que não basta somente a garantia da entrada desses grupos na Universidade; é preciso também garantir sua permanência dentro do sistema de ensino e a conclusão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram realizados estudos de textos com os bolsistas sobre as questões indígena e quilombola, mediados por professores pesquisadores e membros da equipe do Programa de Acolhimento; formações, momentos de discussão dos aportes teóricos metodológicos da pesquisa; e, visita à comunidade quilombola.

Foram realizadas duas formações: 1) A formação *Métodos de Pesquisa*, ministrada pelo Prof. Janailson Macedo, na qual foram discutidas a aplicabilidade da História Oral para o desenvolvimento da pesquisa diagnóstica. A definição do termo é muito complexa, sendo difícil uma conceituação fechada, entretanto, concordamos com MEIHY (1996, p. 18) que ela é como “um registro de pessoas vivas, expressão legítima do ‘tempo presente’”. Como método de pesquisa, é entendida com uma técnica que utiliza a entrevista para registrar narrativas da experiência humana, que atende à necessidade de “preencher espaços capazes de dar sentido à uma cultura explicativa dos atos sociais vistos pelas pessoas que herdaram os dilemas (...) da vida no presente” (MEIRY, 1996, p. 24). Neste sentido, a História Oral considera todo o contexto e não apenas a entrevista, ou seja, envolve desde o pré-campo (no qual serão definidos os sujeitos a serem entrevistados e o porquê da escolha), até o pós-campo (momento em que as narrativas dos entrevistados serão interpretadas e contextualizadas). 2) A formação *A inserção de Povos Indígenas na Universidade: Interpenetração epistêmica e social em Marabá*, contou com a colaboração do Programa de Pesquisa Mito-

**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

*Poéticas Kyikatêjê*, coordenado pelo Hiran Possas, teve o objetivo de provocar uma reflexão empírico-epistêmica, proporcionando um alargamento da visão de cultura, levando os presentes, por meio das palestras de professores/as e lideranças indígenas (Foto 1), a um estranhamento em relação às ideias de “ajuda”, “inclusão” e “ciência” introduzidas pelo pensamento colonialista.

Estas formações aconteceram principalmente como preparação à pesquisa de campo.

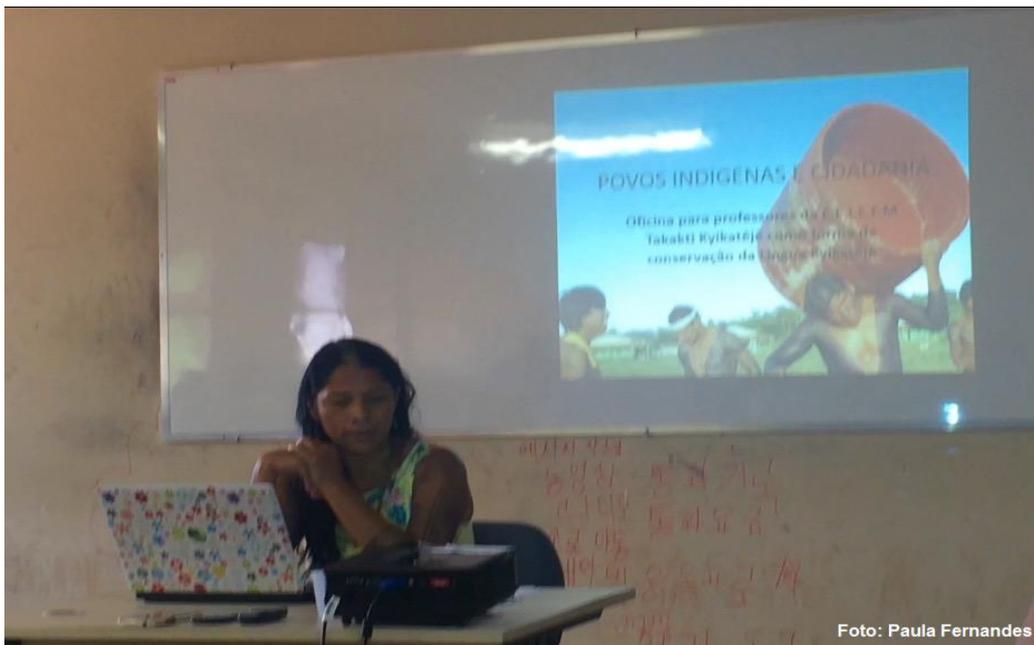


Foto 1 – Concita Sompré, ministrando a palestra “Língua ou ‘Gíria’: Bilinguismos na Comunidade Kyikatêjê”, em 15 set. 2015.

Os integrantes do projeto ainda não visitaram comunidades indígenas, contudo a equipe do Programa de Acolhimento, em conjunto com integrantes do Grupo N’UMBUNTU, visitaram uma comunidade quilombola (Foto 2).



Foto: Ginno Berez



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

Foto 2 – Roda de conversa entre moradores da Comunidade de Umarizal, município de Baião – PA, e técnicos, professores e estudantes da Unifesspa, em 29 ago. 2015.

A visita foi realizada entre os dias 29 e 30 de agosto de 2015, na comunidade Umarizal, localizada no município de Baião-PA, a 200 km da cidade de Tucuruí-PA. Teve como objetivo principal estreitar o contato entre a Universidade e essa comunidade. Na ocasião, a atenção voltou-se às representações que os integrantes da comunidade tinham a respeito da Universidade e do Processo Seletivo Especial para ingresso de quilombolas. Segundo o presidente da Associação de moradores, a presença de jovens na reunião “não foi muita”, mesmo diante de todo o processo de mobilização que a Associação realizou antes da visita. Entretanto, a maioria dos presentes era de jovens interessados em ingressar no Ensino Superior, demonstrando seu interesse na discussão.

As maiores demandas apresentadas pelos interlocutores diziam respeito à dificuldade de acesso à informação veiculada pela Universidade, seja nos editais de seleção ou em relação às etapas do processo. Segundo a maioria dos jovens presentes, a falta de informação é a principal razão para os jovens não participarem do processo de seleção. Outra demanda que merece destaque é a dificuldade de permanência na cidade escolhida para ingressar no curso. Os jovens relataram que a distância da família e as dificuldades financeiras se transformam em barreiras para continuação na Universidade. Contudo, este fator não ocorre somente quando ingressam em uma Instituição de Ensino Superior, mas ao cursar o Ensino Médio. Na comunidade existe uma escola de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio, porém, conforme uma das moradoras, “a qualidade de ensino é muito baixa”, o que faz com que os jovens se direcionem para outras cidades (Marabá/PA, Tucuruí/PA e Baião/PA) para a conclusão da educação básica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As primeiras ações do Programa de Acolhimento Estudantil são importantes para identificar e refletir sobre as principais dificuldades enfrentadas na permanência no ensino superior de indígenas e quilombolas. A universidade precisa cumprir seu papel de lugar estratégico para obtenção de conhecimentos fundamentais para a defesa dos direitos dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, devendo se constituir em um espaço no qual as diferenças devem ser discutidas na perspectiva pluricultural e de respeito à diversidade.

#### **5. REFERÊNCIAS**

- AMARAL, W.R. **As trajetórias dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos**. Tese (Doutorado em Educação) – PPGE/UFPR, Curitiba, 2010.
- LANDA, B.S. A presença de estudantes indígenas na UEMS: A questão da permanência. *In: A educação superior indígena no Paraná*. NOVAK, M.S.J [et al.] organizadores, Maringá: Eduem, 2010.
- MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PROEX/Unifesspa. **Relatório de Gestão Proex/Unifesspa**. 2014.
- SOMPRÉ, C. **Palestra “Um recorte da trajetória do povo Kyikatejê”** [gravada], parte integrante da Formação “A inserção de povos indígenas na Universidade”. Marabá, 14set.2015.